

# A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA ABERTA ÀS DIFERENÇAS

*desafios e contribuições de uma  
experiência vivida*

**NEIDE DE FÁTIMA ORTIGOSA**

*Pedagoga, com formação específica em Administração e Supervisão Escolar e, no Magistério, formação sobre Deficientes Intelectuais. Docente atuando na rede pública municipal de Osasco desde 1987 na Educação Infantil (PEB I) e desde 2005 na Educação Especial (PEB II/DI), atualmente atuando na Sala de Atendimento Educacional Especializado da EMEF João Guimarães Rosa e na EMEI Prof. Fernando Buonaduce.*

## **RESUMO**

Este artigo discute a necessidade de se construir escolas abertas às diferenças. Todas as pessoas têm o direito de serem iguais e, ao mesmo tempo, diferentes, na vida e também na escola. A rigidez na forma como as escolas estão constituídas tem dificultado o trabalho com as diferenças, especialmente com as deficiências. Se não acontecerem mudanças, rápidas e profundas, este trabalho sempre trará ansiedades e temores desnecessários. O assunto é polêmico e as nossas políticas educacionais precisam considerar o desafio de enfrentá-los, para que as escolas se transformem e atendam às diferenças de todos os alunos. Propõe reflexões sobre teorias e legislações que embasam a educação inclusiva, sobre os referenciais curriculares que orientam a educação no município de Osasco e a respeito de uma experiência vivida na Sala de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) de uma escola pública do mesmo município. Considera a importância de se estabelecer parcerias com a comunidade escolar e com a rede de apoio disponível no município para que esse trabalho possa ocorrer com qualidade e apresenta propostas que poderão contribuir para a transformação das escolas, tornando-as legítimas escolas das diferenças.

## **PALAVRAS CHAVES**

Inclusão escolar. Igualdade de oportunidades. Direito à diferença.

## INTRODUÇÃO

A Reorientação Curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental (RECEI/RE-CEF), implantada nas escolas do município de Osasco a partir de sua publicação no ano de 2011, traz a importante afirmação de que

*[...] a escola como espaço educacional precisa ser usufruída por todos, incluindo os alunos com deficiência, que não podem ficar 'de fora da escola' e, mais do que isso, não devem ser segregados em espaços escolares diferenciados ou mesmo excluídos dentro de classes comuns. (OSASCO, 2011, p.53)*

Esta constatação do RECEI/RECEF (2011) orienta a construção da escola aberta às diferenças e desafia todas as pessoas preocupadas com a construção da verdadeira escola inclusiva, sejam gestores, professores, funcionários, pais de alunos, comunidade, a buscarem sempre o melhor para as crianças com deficiência.

Segundo Mantoan; Prieto; Arantes:

*A Constituição de 1988 e as leis educacionais que apoiam a necessidade de reconstruir a escola brasileira sob novos enfoques, nos conclamam a uma "virada para melhor" de nosso ensino. Há apoio legal suficiente para mudar, mas temos tido muitos entraves nesse sentido, dentre estes estão os que dificultam a existência de escolas verdadeiramente inclusivas. Entre estes entraves estão [...] a neutralização do desafio à inclusão, por meio de políticas públicas que impedem que as escolas se mobilizem para rever suas práticas homogeneizadoras, meritocráticas, condutistas, subordinadoras e, em consequência, excludentes; o preconceito, o paternalismo em relação aos grupos socialmente fragilizados, como o das pessoas com deficiência. (2006, p.24)*

Essas práticas trazem consigo a premissa de que todas as crianças aprendem da mesma forma.

Na certeza de que existem outras possibilidades de trabalho docente e contribuições para a construção da escola focada nas diferenças, faz-se relevante relatar um caso trabalhado pela Sala de Atendimento Educacional Especializado (SAEE), no decorrer de um ano letivo, com bons resultados.

É importante ressaltar que no Plano Municipal de Educação proposto pela Lei 4300, de 2009, registra como sua meta 2.3, para o Ensino Fundamental, "garantia de apoio, no contraturno, às crianças com deficiências de acordo com suas necessidades, com a interlocução entre especialistas e professores de sala regular" [...] (2009, p.33). Em sua meta 4.4, relativa à Educação Especial e Inclusiva, garante

*"atuação complementar nas unidades educacionais municipais de Educação especial, no apoio aos educandos com deficiências e aos profissionais de educação, para a educação inclusiva nas unidades escolares da rede municipal [...]" (2009, p.33)*

A SAEE foi projetada para as escolas do município de Osasco em 2008 e iniciando suas atividades nos termos da Portaria nº 07/2011.

O sujeito dessa pesquisa era originário de uma escola municipal de ensino fundamental I (EMEF), localizada no bairro Jaguaribe, e a escola polo para onde foi encaminhado para Atendimento Educacional Especializado é uma creche de uma escola municipal de educação infantil e ensino fundamental I (CEMEIEF), localizada no mesmo bairro. Cursava o segundo ano, tinha oito anos de idade e foi diagnosticado com autismo clássico, com atraso na aquisição da linguagem (diagnosticado por profissional especializado).

Neste artigo, pretendeu-se contribuir para o entendimento do sentido da presença das crianças com deficiência na escola comum, apresentar as estratégias e os recursos disponíveis no município para incluir com qualidade um aluno com deficiência, nas duas escolas que frequentava, e provocar reflexões sobre as possíveis, necessárias e urgentes mudanças que poderão concretizar a verdadeira inclusão escolar.

## **O PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Este projeto envolveu estudo dos passos seguidos no atendimento de um aluno com deficiência, desde o primeiro contato com a escola regular e com a família, passando pelos dados obtidos com a avaliação diagnóstica, pelos objetivos do plano de trabalho individual dos profissionais envolvidos e das parcerias realizadas para que essa criança pudesse desenvolver-se globalmente como ser humano e obtivesse sucesso no seu processo de aprendizagem e nas relações com todos da escola.

## **IDENTIFICANDO O CASO EM ESTUDO: CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA REGULAR**

Seguindo as orientações do projeto que subsidia o trabalho da SAEE no município e tendo decorrido um mês do início do ano letivo, tempo suficiente para que os professores conhecessem seus alunos e elaborassem a caracterização das classes, foi feito contato com as escolas de referência do polo de atendimento especializado e a solicitação do envio dos relatórios de encaminhamento dos alunos com deficiências à SAEE, daqueles nos quais as professoras tivessem constatado essa necessidade. Foi elaborado um questionário a ser respondido pelas professoras das classes regulares, objetivando garantir, pelo menos, o mínimo de informações necessárias sobre o aluno e dar início às conversas com a família e às avaliações diagnósticas. Vale destacar que, em geral, estes relatórios não apresentavam a consistência, a abrangência e o aprofundamento necessários ao conhecimento mínimo do aluno, gerando a necessidade de orientar sua elaboração. Foram

realizadas visitas às escolas e o questionário foi deixado com as coordenadoras pedagógicas. Passados alguns dias, chegou à SAEE o relatório do aluno em questão, afirmando que

*[...] trata-se de uma criança agitada, que não aceita toque (só aceita quando está chorando ou sonolento). Não realiza as atividades, é instável e, às vezes, agressivo. Ultimamente não está permanecendo em sala, o que dificulta o trabalho sequencial e exige uma rotina diferenciada devido à sua agitação. Faz atividades como desenho ou pintura a dedo. Geralmente, a sua atitude é baseada na rotina de chegar à sala de aula, sentar no tapete e brincar. Com letras móveis, já está produzindo algumas palavras.*

As expressões “rotina” e “atividades diferenciadas” chamaram a atenção e indicaram a direção das orientações quanto ao trabalho daquela escola com o aluno: a rotina como estratégia inicial no trabalho e as atividades diversificadas se opondo às diferenciadas. As atividades diversificadas são aquelas que oferecem ao aluno amplas possibilidades de aprender um mesmo conteúdo e as atividades diferenciadas são alheias ao conteúdo que está sendo desenvolvido na classe.

## **AMPLIANDO O ENTENDIMENTO DO SUJEITO DE PESQUISA: CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA**

O passo seguinte foi uma entrevista com a mãe do aluno, na qual foram levantados dados importantes sobre sua vida familiar e escolar, tais como: reside com os pais e uma irmã de doze anos. Em casa fica com a mãe, brinca com os pais, com a irmã e com uma prima menor. O que mais gosta de fazer é ficar no computador brincando de joguinhos e escrevendo os nomes de seus super-heróis favoritos. Liga e desliga o computador sem ajuda e memorizou a senha. Quando vão ao mercado, pega revistas de carros e super-heróis. Somente se aproxima de adultos quando lhe é ordenado fazer isso. Gosta de ir para a escola. Segundo a mãe, é inteligente, compreende tudo. Ela acha que o filho vai aprender a ler e escrever e que é como se tivesse um “fiozinho desligado”, que quando “ligar” ele vai aprender. Pronuncia algumas palavras como mãe e pai. Quando muito agitado, apresenta estereotípia sacudindo as mãos e girando de costas no chão. Foi medicado por um psiquiatra mas ela não conseguiu fazê-lo ingerir os remédios recomendados. É atendido semanalmente por fonoaudióloga (Policlínica). Faz hidroterapia (Fisioclin) e equoterapia (Parque Chico Mendes). Relata que permanece com ele na escola, inclusive dentro da sala de aula, por aproximadamente uma hora. Lá ele desenha, escreve na lousa, às vezes mexe com um colega, mas, na maioria das vezes, quer sair logo chamando a mãe e fugindo da sala. Quando estava na educação infantil (EMEI) ficava o período integral na escola. Ia e vinha de transporte escolar e ficava bem. A professora não reclamava dele. Ele não ia ao psiquiatra, não necessitava de medicamentos, participava dos passeios na companhia da mãe e não agredia. Este ano, na escola

atual, já quebrou os óculos de quatro crianças e está bem mais agitado. Dados importantes ficaram evidentes: o interesse restrito por super-heróis, a facilidade com o computador, a diferença do comportamento na EMEI e na EMEF, o fato de gostar da escola e a permanência da mãe dentro da sala de aula. Tudo indica que, talvez, o aluno não estivesse sendo incluído adequadamente na escola.

## **IDENTIFICANDO A NATUREZA E AS CARACTERÍSTICAS DO CASO: CONTRIBUIÇÕES DA SAAE**

Na avaliação diagnóstica desejava-se saber até que ponto o aluno tinha comprometimento nas áreas da interação social, da comunicação, como se manifestavam seus interesses restritos e rituais não funcionais. Foram realizados três encontros a partir dos quais, resumidamente, concluiu-se que, no que diz respeito à interação social, inicialmente mostrava-se muito agitado e arredio, mas foi se tranquilizando, aceitava o convite para entrar na sala, porém, sem contato físico ou visual. Não ofereceu resistência e aceitou todas as atividades propostas. Em relação à comunicação, constatou-se que repetia as falas ouvidas e decoradas e os barulhos externos. Emitia sons ao interagir com brinquedos. Desenhava formas definidas de super-heróis com riqueza de detalhes e fidelidade às cores originais, escrevendo seus nomes. Escreve seu próprio nome. Quando absorvido em alguma atividade que lhe interessava, desaparecia a estereotipia. É independente nas atividades de vida prática e social. Solicitava ajuda puxando pelo braço quando encontrava dificuldade na resolução dos problemas encontrados nos jogos. Da avaliação, concluiu-se que o aluno era elegível para o atendimento educacional especializado, proposto pelo município de Osasco em 2011. Lamentavelmente, o atendimento do aluno deu-se no contraturno, o que não é o melhor, visto que, conforme recomendação do Ministério da Educação

*[...] a apropriação de conhecimentos e das práticas educacionais propiciadoras de desenvolvimento das competências sócio-cognitivas dos alunos com TGD precisa ocorrer tanto pelo professor da educação básica quanto do AEE no âmbito do ambiente escolar com a turma em que o aluno encontra-se incluído. (BRASIL, 2010, p.38)*

Porém, na ausência de SAAE naquela unidade escolar e de professor no turno do aluno, era o que se podia fazer. No início de cada atendimento antecipava-se o que ia acontecer a partir das fichas de rotina, que traziam a imagem da atividade seguida da palavra. Cuidou-se para deixar espaço para uma atividade de livre escolha do aluno. Esta ação dava-lhe segurança e favorecia sua cooperação. A intenção era, aos poucos, fugir da rigidez da rotina e propiciar a exposição ao meio social com seus acontecimentos inesperados. Seu atendimento foi realizado em trio com mais dois colegas de sua escola, o que contribuía para sua interação tanto no atendimento, quanto na escola de origem.

Os objetivos seguiram três premissas básicas do trabalho com deficientes: poucos, claros e específicos. Intencionava o desenvolvimento das capacidades de comunicação e de interação. Seu interesse restrito – o universo dos super-heróis – serviu como desencadeador do trabalho. Dentre as atividades desenvolvidas destacaram-se: contar a história com super-heróis, descrever sua aparência, seus super poderes, as cores, detalhes e as características de suas vestimentas e de seus equipamentos; desenhá-los, escrever seus nomes, a letra inicial e final dos nomes, montá-los com letra móvel, contar as letras, associar a quantidade ao número, realizar listagens, confeccionar painel coletivo, iniciar uma atividade permitindo que seu colega conclua, concluir a atividade de algum colega, brincar com os companheiros, ouvir música e cantar. Outro fator a lamentar foi a falta de computador naquela SAEE, pois seria um recurso didático importante e de interesse do aluno. Paralelamente ao trabalho da SAEE e para compensar as falhas do atendimento no contraturno, foi mantido contato permanente com a professora da classe regular pelo sistema Gestão Educacional (GED) e efetivadas visitas regulares à sua escola de origem, que envolveram troca de informações sobre a criança, em conversas com a coordenadora pedagógica. O objetivo era colher informações sobre a criança e socializá-las com os demais profissionais envolvidos no trabalho com a criança partindo de formas de trabalhar que estavam dando certo.

## **PARCERIA COM A REDE DE APOIO: CORPO TÉCNICO PEDAGÓGICO DAS SECRETARIAS DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE, ALÉM DOS CONVÊNIOS POSSÍVEIS**

Em função da necessidade de obter ainda mais contribuições sobre o trabalho com autistas, para além daquelas do senso comum, este caso foi levado para discussão numa reunião das professoras de SAEE com a equipe multidisciplinar que compõe o Corpo Técnico Pedagógico da Secretaria de Educação do Município. A troca de experiências trouxe contribuições e outros caminhos para o trabalho com o aluno, auxiliou o professor a desenvolver suas ações com maior segurança, além de ajudar a corrigir os passos que foram seguidos. A equipe interveio junto à escola regular sugerindo o afastamento gradativo da mãe da sala de aula e da escola, que passou a dar mais atenção ao caso. Sugeriu práticas de trabalho na SAEE e formas de contato com a escola regular. O aluno continuou com os atendimentos da área da saúde – psiquiatra, neuropediatra, fonoaudiólogo – e participava de equoterapia e hidroterapia. A própria mãe da criança fazia a ponte entre a escola e os especialistas. Este diálogo foi fundamental para os avanços com a criança.

## RESULTADOS OBTIDOS PELO TRABALHO EM CONJUNTO

O aluno evoluiu durante o ano letivo. Na SAEE, gradativamente foi incorporando a rotina dos atendimentos, passando a cooperar mais e a participar de todas as atividades propostas. No decorrer dos atendimentos, gradativamente, conseguiu interagir com os colegas, sentar-se à mesa com eles, brincar e realizar atividade ao lado de e também com um colega, compartilhando das ações e materiais envolvidos. Demonstrou ter boa compreensão e apreciava ouvir e reproduzir histórias com colagens, dobraduras e desenhos. Apresentava excelente habilidade de análise e síntese, pois montava e desmontava quebra-cabeça com muita agilidade. Já conseguia comunicar-se um pouco, às vezes dirigindo-se à professora como mãe e pedido-lhe para amarrar o tênis e apontar o lápis. Quando distraído, cantava músicas infantis. Ao concluir uma atividade, demonstrava satisfação. No final do ano percorria a escola de braços dados com a professora e ao lado dos colegas. Na escola regular começou a aceitar contato físico e trabalhar em grupo, interagindo com colegas, aceitando sua aproximação, sem agressividade. Já não necessitava mais da presença da mãe na escola, embora ele ainda necessitasse de adaptação no seu tempo de permanência na mesma, pois o confinamento prolongado em sala de aula o desestruturava e transformava seu comportamento. Em casa, começou a expressar suas vontades, inclusive oralmente. Nas idas ao mercado com a mãe, pedia suco e lanche. A parceria com a rede de apoio da saúde (neuropediatria, psiquiatria, fonoaudiologia), da equoterapia, da hidroterapia, da equipe técnica multidisciplinar, somados ao trabalho da SAEE e da escola regular, todos esses aspectos foram determinantes nos bons resultados alcançados com o aluno.

## CONCLUSÕES

A Reorientação Curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental de Osasco (2011) trouxe como orientação pedagógica :

*Os(as) professores(as) precisam atentar para diversidade de suas crianças, a fim de garantir a participação de todas, acolhendo suas diferenças e deficiências. Em outras palavras: como considerar a atividade proposta de forma que ela contemple a participação efetiva de todos? Para uma inclusão, de fato, torna-se necessário que o grupo encontre uma solução coletiva, sem deixar nenhum aluno “de lado”, ou participando apenas de forma aparente. A ideia é que a criança com deficiência participe das diferentes ações dentro da mesma atividade. (p.150)*

Para que a orientação acima seja concretizada foi necessário refletir sobre a necessária substituição das atividades diferenciadas pelas diversificadas, ou seja, garantir a utilização de recursos variados que permitissem a pluralidade de enfoques dos conteúdos abordados a ser trabalhada com todos que dela necessitassem e não apenas à criança com deficiência.

É importante, também, entender a importância do brincar como fundamental para toda criança e como direito assegurado pelo Artigo 7º da Declaração dos Direitos da Criança

*A criança tem direito à educação, para desenvolver as suas aptidões, sua capacidade para emitir juízo, seus sentimentos, e seu senso de responsabilidade moral e social. Os melhores interesses da criança serão a diretriz a nortear os responsáveis pela sua educação e orientação; esta responsabilidade cabe, em primeiro lugar, aos pais. A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito. (ONU, 1959, p.2-3)*

A escola de ensino fundamental não pode desprezar este princípio e a criança tem o direito de continuar a aprender brincando, tal como na educação infantil. Isso se pretender obter sucesso com ela, focando, em vez do ensinar, o aprender.

O professor Alípio Casalli (2007, p.18) falando sobre ética, educação e cultura afirma: “a escola como legítimo lugar de produção de políticas públicas, legítimo lugar de formação continuada de professores e legítimo lugar de produção de pedagogia, caracteriza a escola inclusiva, a escola para todos.”

Também é fundamental um pensar crítico sobre as políticas públicas voltadas para a formação continuada dos professores em serviço, na perspectiva de

*[...] firmar a necessidade de repensar e de romper com o modelo educacional elitista de nossas escolas e de reconhecer a igualdade de aprender como ponto de partida e as diferenças no aprendizado como processo e ponto de chegada. (MANTOAN; PRIETO; ARANTES, 2006, p.20)*

Essa reflexão evitaria o encaminhamento mal orientado de alunos com dificuldade de aprendizagem à SAEE, rotulados com hipótese de deficiência. Ainda sobre as políticas públicas, faz-se urgente a ampliação e o fortalecimento das redes de apoio intersecretarial no âmbito municipal e de se equipar as escolas (física e estruturalmente) com recursos humanos e materiais que possibilitem a construção da verdadeira escola das diferenças.

A ética apresentada pelo professor Alípio Casalli, existente nos três elementos materiais convencionais de suporte do ensino – conteúdos, métodos e meios – converge para mais uma reflexão. Os conteúdos devem servir ao desenvolvimento cognitivo, emocional, estético e sensitivo-corporal dos educandos e os conhecimentos, enquanto patrimônio da humanidade e produção coletiva, são de direito de todos. Os métodos devem respeitar a integridade dos educandos em suas peculiaridades, capacidades e ritmos. Quanto aos meios, o professor afirma que “todo educando tem direito a ser respeitado em suas peculiaridades no processo de aprendizagem e de dispor de todos os meios didáticos pedagógicos específicos para isso” (CASALLI, 2007, p.81).

Ao falar das qualidades éticas do educador, o autor menciona a qualidade de ser capaz de desenvolver o “olhar atento e a escuta sensível para perceber como a criança é tanto quanto possível.” (CASALLI, 2007, p.84).

Tem havido esforço em disseminar a importância de olhar para além da deficiência e das limitações, focalizando as capacidades e investigando as possibilidades de trabalho considerando que “a vida é um feixe infinito de possibilidades e todo ser vivo é um conjunto de possibilidades de ser mais e melhor.” (CASALLI, 2007, p.85).

As premissas de que o currículo é uma construção social e de que as crianças correspondem a um mesmo estímulo de formas diferentes sugerem que sejam levados em conta os diferentes modos e tempos de aprendizagem dos alunos, inclusive daqueles com deficiência.

Anseia-se pelo dia em que cada uma das crianças seja vista em suas individualidades, sejam elas quais forem, e que o currículo escolar seja verdadeiramente inclusivo e, levando-se em consideração as reflexões de Tadeu Lopes Silva (2007, p.150) sobre as teorias tradicionais, críticas e pós-críticas, o currículo nunca neutro e inocente, seja reconhecido como lugar, espaço e território, poder, trajetória, viagem, percurso e autobiografia, onde se forja a identidade de todos, de todos mesmo.

*A pedagogia que não leva em consideração as diferenças dos alunos, que não está atenta para as diferenças de ritmos, de interesses, de estilos de aprendizagem, ao invés de promover, nega o desenvolvimento e a aprendizagem desses alunos. (SILVA, 2007, p.26)*

Sábias e pertinentes se fazem as palavras de Paulo Freire:

*Não há transição que não implique um ponto de partida, um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos, para sabermos o que seremos. (1997, p.18)*

Sendo assim, é fundamental que cada docente reflita sobre a sua práxis cotidiana com o fim de melhorá-la e instalar o hábito de problematizar sempre, buscando o porquê e o para quê das coisas, sendo, em si mesmo, as mudanças que gostaria de ver.

## **CONSTRUCTION OF OPEN SCHOOL TO DIFFERENCES: CHALLENGES AND CONTRIBUTIONS OF A LIVED EXPERIENCE**

**NEIDE DE FÁTIMA ORTIGOSA**

### **ABSTRACT**

This article discusses the need to build schools open to differences. All people have the right to be equal and at the same time, different in life and also in school. The rigidity in the way schools are set up has hampered the work with differences, especially with disabilities. If no changes occur, rapid and profound, this work will always bring unnecessary anxieties and fears. The subject is controversial and our educational policies need to consider the challenge of facing them, so that schools become and meet the differences of all students. Proposes reflections on theories and laws that support inclusive education on the curriculum frameworks that guide education in Osasco and about an experience in Room Service Specialized Education (SAEE) a public school in the same county. Considers the importance of establishing partnerships with the school community and the network of support available in the county for this work to occur with quality and presents proposals that may contribute to the transformation of schools, making them legitimate schools of differences.

### **KEYWORDS**

Inclusion. Equalness. Right to be different.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**. Fascículo II – O Atendimento Educacional Especializado para Alunos com Deficiência Intelectual. Brasília, DF: SEESP/MEC, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**. Fascículo IX – Transtornos Globais do Desenvolvimento. Brasília, DF: SEESP/MEC, 2010.

CASALLI, Alípio. Saberes e Procederes Escolares: o singular, o cultural, o universal. In: SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. (Orgs). **Conhecimento, Pesquisa e Educação**. Campinas: Papyrus, 2001.

\_\_\_\_\_. Ética e Educação: referências críticas. In: **Revista da Educação**. PUC-Campinas. n. 22, jun. 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim. **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

OLIVEIRA, Marinalva et al. (Orgs.). **Reorientação Curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Comitê Social Humanitário e Cultural da Assembléia Geral **Declaração dos Direitos das Crianças**: ONU, 1959. Disponível em: [http://198.106.103.111/cmdca/downloads/Declaracao\\_http\\_dos\\_Direitos\\_da\\_Crianca.pdf](http://198.106.103.111/cmdca/downloads/Declaracao_http_dos_Direitos_da_Crianca.pdf). Acesso em 15 ago. 2013.

OSASCO. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE OSASCO. Sistema Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação: diretrizes, objetivos e metas educacionais**. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2009.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 07/2011**. Dispõe sobre a Organização das Salas de Atendimento Educacional Especializado (SAEE), do Município de Osasco. Osasco: Imprensa Oficial do Município, 2011.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto das Salas de Atendimento Educacional Especializado da Rede de Educação Municipal de Osasco**. Osasco: Imprensa Oficial do Município, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de Identidade: uma introdução às teorias de currículo**. 2ª ed. 11ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.